

## ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM MATEMÁTICA: UMA JORNADA DE DESAFIOS E APRENDIZAGENS

Helaine da Silva Viana Soares <sup>1</sup>  
Joalisson Soares da Silva Amorim <sup>2</sup>  
Jeferson Leite da Costa Nunes <sup>3</sup>  
Daiana Estrela Ferreira Barbosa <sup>4</sup>

### RESUMO

O Estágio Supervisionado é uma disciplina da base curricular dos cursos de Licenciatura, sendo um componente essencial para adquirir noções básicas acerca do sistema educacional e o modo que a teoria estudada se apresenta na prática. Neste contexto, este trabalho tem como objetivo evidenciar as experiências vivenciadas durante o Estágio Supervisionado II em Matemática. Além disso, busca proporcionar uma reflexão crítica e detalhada sobre diversos aspectos do ambiente escolar, incluindo a caracterização da instituição, do livro didático utilizado, da professora titular, dos alunos, das metodologias pedagógicas empregadas nas aulas, oferecendo uma visão mais abrangente dos desafios e aprendizagens obtidos ao longo do estágio. Através dessa análise, buscamos aprimorar a compreensão acerca das dinâmicas escolares e das práticas educativas. Trata-se de um estudo que utiliza uma metodologia predominantemente qualitativa e uma análise baseada na perspectiva interpretativa a partir da realidade experienciada. A experiência vivenciada durante o Estágio Supervisionado II permitiu uma integração entre teoria e prática, enriquecendo a compreensão sobre o fazer pedagógico, fornecendo subsídios para o desenvolvimento de habilidades inerentes à docência. Observou-se também a importância de criar um ambiente de aprendizagem acolhedor e estimulante, capaz de engajar os alunos e despertar o interesse pela matemática. A experiência vivenciada contribuiu significativamente para o desenvolvimento da capacidade de reflexão crítica sobre a prática, da flexibilidade e criatividade na atuação docente, além de destacar a importância de construir relações de confiança com os alunos. O estágio consolidou a visão da docência como um processo desafiador, mas gratificante, que exige constante aprimoramento e adaptação às demandas da realidade escolar. Essa vivência proporcionou novas percepções sobre como aplicar os conhecimentos teóricos na prática da sala de aula, promovendo uma formação mais completa e reflexiva para a atuação como professor de matemática.

**Palavras-chave:** Formação do professor; Ensino de Matemática; Carreira docente; Aprendizagens.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Matemática da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, [helaine.sores@aluno.uepb.edu.br](mailto:helaine.sores@aluno.uepb.edu.br);

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Matemática da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, [joalisson.amorim@aluno.uepb.edu.br](mailto:joalisson.amorim@aluno.uepb.edu.br);

<sup>3</sup> Graduando do Curso de Matemática da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, [jeferson.leite@aluno.uepb.edu.br](mailto:jeferson.leite@aluno.uepb.edu.br);

<sup>4</sup> Doutoranda em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE. Professora da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, [daianaestrela@servidor.uepb.br](mailto:daianaestrela@servidor.uepb.br).

## INTRODUÇÃO

Na base curricular do curso de Licenciatura Plena em Matemática da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), consta como essencial para a formação do professor, a disciplina de Estágio Supervisionado, a qual proporciona aos licenciandos uma experiência prévia no campo educacional, de modo a refletir acerca de como a teoria estudada na universidade se apresenta no meio prático da escola. O componente em questão é organizado em três etapas, o Estágio Supervisionado I, II e III. Neste sentido, a carga horária de integralização tem um total de 400 horas, divididas em 100 horas para o Estágio Supervisionado I, e 150 horas para cada um dos dois estágios remanescentes.

Logo, este trabalho tem enfoque na experiência vivenciada durante aulas ministradas no período de regência no Estágio Supervisionado II, bem como as observações de aspectos como o livro didático utilizado na escola, o ambiente educacional, o planejamento das atividades sob orientação da professora vigente, um pouco das interações com os alunos em cada momento, assinalando os pontos da aula que acarretaram uma maior dificuldade de compreensão para os estudantes bem como as metodologias utilizadas em cada situação.

Durante o período de estágio, realizamos a análise do livro didático utilizado pela instituição, tentamos obter o acesso ao Projeto Político Pedagógico (PPP) e analisamos a estrutura educacional como um todo, observando os recursos didáticos e a estrutura física disponível para acomodar todos os alunos. As turmas escolhidas para a realização do estágio foram o 7º A e 7º C, nas quais foram ministradas aulas entre os dias 01/04/2024 e 17/05/2024. As turmas tinham uma quantidade razoável de alunos, onde somadas tais quantidades, contabilizava 55 estudantes, com uma frequência média de 26 alunos por turma.

Nesse sentido, abordamos qualitativamente aspectos do ambiente escolar, incluindo a caracterização da instituição, do livro didático utilizado, da professora titular, dos alunos, das metodologias pedagógicas empregadas nas aulas, oferecendo uma visão mais abrangente dos desafios e aprendizagens obtidos ao longo do estágio.

Nos próximos itens deste trabalho, apresentamos a metodologia utilizada para o desenvolvimento da pesquisa, o referencial teórico compondo a base de sustentação

relacionados aos conceitos discutidos, os resultados e discussões e por fim as considerações finais.

## **METODOLOGIA**

O objetivo deste trabalho é evidenciar as experiências vivenciadas durante o Estágio Supervisionado II em Matemática. Para tanto, utilizamos uma abordagem qualitativa buscando proporcionar uma reflexão crítica e detalhada sobre diversos aspectos sobre os desafios e aprendizagens obtidos ao longo do estágio. Para Minayo (2001, p. 14) “a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações”.

Trata-se de um relato de experiência das atividades desenvolvidas por um discente do curso de Licenciatura em Matemática de uma instituição pública de ensino superior da Paraíba. O mesmo realizou o Estágio Supervisionado II em uma escola pública no mesmo município da instituição proponente. Os dados foram analisados de acordo com uma perspectiva interpretativa a partir da realidade vivenciada.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A disciplina de Estágio Supervisionado II tem um papel muito importante na formação de profissionais da educação no curso de Licenciatura Plena em Matemática, pois este será um dos primeiros contatos com o ambiente de trabalho que o futuro docente terá. A partir das 20 aulas ministradas realizadas durante o período de regência do estágio, o licenciando estará exposto às mais diversas situações que envolvem a prática profissional, tais como a rotina dos gestores da escola, dirigentes, professores e funcionários que preservam o bom funcionamento de toda essa teia de relações interpessoais e profissionais que permeiam o meio educacional, bem como a dinâmica da sala de aula. De acordo com Buriolla (apud Pimenta; Lima, 2011, p. 62),

[...] o estágio é o locus onde a identidade profissional é gerada, construída e referida; volta-se para o desenvolvimento de uma ação vivenciada, reflexiva e crítica e, por isso, deve ser planejado gradativa e sistematicamente com essa finalidade. (Buriolla apud Pimenta; Lima, 2011, p. 62).

Por meio dessas experiências, o licenciando desenvolve um aspecto crucial: a identidade profissional. Essa identidade não se constrói apenas com base em fatores teóricos, mas depende da interação entre o universitário e o futuro meio social no qual será inserido. Dessa forma, o futuro docente é capaz de identificar características e limitações no ambiente educacional, permitindo uma comparação entre a teoria e a prática no contexto real do sistema educacional. Como destaca Dubar (apud Pimenta; Lima, 2011, p. 63):

O indivíduo nunca constrói sua identidade sozinho: depende tanto dos julgamentos dos outros, como das suas próprias orientações e auto-definições. Assim a identidade é produto de sucessivas socializações. (Dubar apud Pimenta; Lima, 2011, p. 63).

Durante a regência, o licenciando tem a possibilidade de entender quais técnicas melhores se adequam a cada situação dentro da sala de aula, compreendendo quais são as mais recorrentes dificuldades enfrentadas pela maioria dos discentes. Essa análise possibilita a reflexão acerca de novas metodologias que podem ser aplicadas em sala de aula e como se pode diversificar as maneiras de explicar determinadas temáticas, buscando adaptar o conteúdo de modo a inserir o cotidiano do aluno nas problemáticas trabalhadas. Como afirma Fischmann (apud Pimenta; Lima, 2011, p. 65), nossa identidade é construída através da intersecção de situações que nos cercam com os desejos que trazemos do que seria a melhor implementação de um modelo de ensino.

No campo da ética profissional, é fundamental que o docente compreenda os códigos éticos básicos para lidar no cotidiano com contextos que envolvam discussões de âmbito moral por parte dos discentes, pois tal profissional deve ter uma postura crítica em relação aos acontecimentos da escola, a exemplo do comportamento dos estudantes no ambiente da sala de aula. Tal fator ético deve estar intrinsecamente relacionado com sua identidade profissional. Segundo Pimenta e Lima (2011):

Os estudos sobre profissão docente, qualificação, carreira profissional, possibilidades de emprego, aliados a ética profissional, competência e compromisso, deverão integrar o campo de conhecimentos trabalhados no estágio por meio de procedimentos de pesquisa, que tenha por objetivo a construção da identidade docente e (Pimenta; Lima, 2011, p. 63).

Entretanto, além de munir-se da ética profissional, a formação do licenciando deve estar calcada na autonomia de sua didática, fazendo com que este não se torne um profissional automatizado, que somente replica os conceitos descritos no livro didático sem incrementar sua didática com tendências metodológicas e práticas de ensino. Como

menciona Schubring (2003), existe uma grande diferença entre um professor leigo e um educado cientificamente, pois o profissional leigo se submete a ser um executor do livro didático, enquanto o cientificamente treinado, é competente para selecionar os assuntos e trabalhar metodicamente com mais liberdade as temáticas de ensino.

No entanto, o professor só desenvolve sua autonomia a partir dos saberes por ele dominados e para isso, é necessário o conhecimento pedagógico dos conteúdos. Segundo Shulman citado por Bruno (2014, p. 14),

O conhecimento pedagógico dos conteúdos é o segundo tipo de conhecimento de conteúdo, que vai além do domínio da matéria do assunto por si mesma e envolve o conhecimento do modo como ensinar o assunto. Inclui as formas mais comuns de representação das ideias, as analogias mais poderosas, as ilustrações, os exemplos, explicações e demonstrações, ou seja, os modos de representar e formular o assunto, de forma a torná-lo compreensível para os outros. (Shulman apud Bruno, 2009, p. 14).

Integrar teoria e prática é um desafio constante no contexto educacional. A transposição do conhecimento adquirido na academia para a realidade da sala de aula é fundamental para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, Souza e Ferreira (2018) destacam que:

Além disso, foi também uma oportunidade de colocar em prática muito do que se discute em teoria na academia, evidenciando a necessidade da interdependência entre os componentes específicos, didáticos e pedagógicos para que o trabalho em sala de aula seja eficaz e fundamentado (Souza; Ferreira, 2018, p. 127).

Dessa maneira, Souza e Ferreira (2018) destacam a importância da conexão entre a teoria acadêmica e a prática em sala de aula. Primeiramente, ressaltando que a prática é uma oportunidade crucial para aplicar o conhecimento teórico adquirido na academia. Isso sugere que a teoria não deve existir isoladamente, mas sim ser complementada e validada por meio da prática. Além disso, é enfatizada a interdependência entre os componentes específicos, didáticos e pedagógicos para garantir a eficácia do trabalho em sala de aula. Isso significa que é necessário integrar elementos como conteúdo específico da disciplina, métodos de ensino e abordagens pedagógicas para proporcionar um ambiente de aprendizado significativo para os alunos.

Assim, o professor deve ser, além de tudo, um pesquisador que reflita e analise se sua metodologia está sendo adequada para cada situação de ensino, buscando sempre o aprimoramento das práticas pedagógicas. Esse processo de formação de um professor

crítico não pode se limitar a uma disciplina de estágio, mas deve estar no cerne do curso de licenciatura como um todo. Um professor com tais características estará habilitado para formar alunos críticos, capazes de compreender, pensar e refletir sobre os assuntos abordados, e não apenas replicar procedimentos visando uma determinada pontuação em uma avaliação. Conforme observa Moraes (apud Pimenta; Lima, 2011, p. 76):

Atribuir estas funções para uma disciplina apenas é uma forma de escamotear a problemática que envolve o curso, isto é, estas preocupações precisam se constituir em preocupação de todo o processo de preparação dos futuros professores. Almejar um professor pesquisador e reflexivo somente por meio de experiências acadêmicas no final de sua formação inicial pode, no limite, amenizar os problemas que envolvem o curso. (Moraes apud Pimenta; Lima, 2011, p. 76).

Visando a amenização dos mais variados problemas educacionais, é fundamental que o educador disponha de uma pluralidade de saberes, pois a interdisciplinaridade é essencial para criar uma interrelação entre os conhecimentos adquiridos pelos alunos na escola. Conforme Guimarães (apud Pimenta; Lima, 2011, p. 64), no confronto com as representações e as demandas sociais, a identidade é construída no processo de formação e reconhecida, sendo fundamental os conhecimentos adquiridos, assim como os saberes, habilidades, posturas e compromisso profissional.

No decorrer do Estágio Supervisionado Curricular II, é fundamental para o desenvolvimento do professor em formação, as aulas de orientação, nas quais o orientador se dispõe a socializar junto aos estagiários, sobre como se dá a prática docente em cada sistema de ensino, compartilhando mutuamente as experiências vividas por cada um dos licenciandos. O orientador também realiza o papel de mediador das discussões, contribuindo com sua bagagem de prática docente para direcionar os alunos acerca dos principais fatores que interferem no ambiente de aprendizagem. Tais contribuições do professor orientador, são de suma relevância para que os docentes em formação planejem as aulas de forma sistemática, visando a elaboração de atividades que fortaleçam as bases fundamentais matemáticas dos discentes, atingindo os pontos de maior atenção na educação básica.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Esta experiência de estágio foi realizada na Escola Municipal Tiradentes que foi fundada em 7 de novembro de 1992, a partir de uma decisão estabelecida em uma

assembleia geral da Associação de Esposas e Mães dos Policiais Militares do Cariri. Nesse sentido, o capitão Francisco de Assis Soares conduziu a mobilização para efetivar a construção da instituição de ensino, inicialmente com enfoque no atendimento ao público interno da polícia militar da região, mais especificamente, os filhos dos praças da 8ª Companhia do 2º BPM de Monteiro-PB. A escola tem por missão proporcionar uma educação de alta qualidade, de modo a desenvolver as habilidades mais essenciais para os alunos, por intermédio de atividades tecnológicas, científicas, sociais e culturais, com o intuito de formar cidadãos mais críticos e participativos no meio social.

Atualmente localizada na Rua Wagner Augusto Japiassu, s/n, a escola atende uma média de 566 alunos do Ensino Fundamental I e II, nos turnos matutino e vespertino. A escola é composta por 22 salas de aula funcionais, oferecendo uma estrutura física majoritariamente adequada para o ensino-aprendizagem, bem como para atividades recreativas. Em relação à equipe administrativa, esta é composta por uma diretora e duas supervisoras, uma para o turno matutino, no qual ocorre as aulas no Ensino Fundamental I e outra para o turno vespertino, no qual são ministradas aulas para o Ensino Fundamental II.

O corpo docente da escola é formado por 31 professores ao total, sendo 10 profissionais para o Ensino Fundamental I, dois docentes (um de português e um de matemática) para o programa de reforço Tempo de Aprender e 19 professores para ministrar aulas no Ensino Fundamental II, sendo três destes, professores de matemática. Além disso, a equipe ainda conta com um porteiro, um secretário escolar, um vigilante, um inspetor de alunos, agente patrimonial, merendeira, cuidadoras, apoio escolar e uma professora responsável pelo Atendimento Educacional Especializado (AEE).

### **Análise do livro didático**

O livro didático “A Conquista Matemática: 7º ano do Ensino Fundamental”, adotado pela instituição, apresenta uma organização coerente e clara, alinhada com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Os capítulos fornecem uma sequência apropriada e consistente de aprendizado, abordando os principais conteúdos da disciplina de Matemática.

A ordem dos capítulos facilita a compreensão e assimilação dos conteúdos, começando com a Unidade 1, que explora os números naturais e suas operações, e

gradualmente introduzindo novos conceitos matemáticos. Na Unidade 2, são tratados os números inteiros, estabelecendo uma base sólida para operações mais avançadas.

É relevante destacar que a seleção e sequência dos conteúdos estão alinhadas com os objetivos de aprendizagem definidos pela BNCC. Os temas abordados seguem uma progressão lógica, permitindo que os alunos desenvolvam suas habilidades matemáticas de forma progressiva e coerente. Tal abordagem tem por objetivo contribuir para o desenvolvimento de habilidades essenciais para os alunos, os preparando para resolver situações do cotidiano em variados contextos.

Durante o estágio, foram trabalhados conteúdos sobre os números inteiros, apresentados na Unidade 2 do livro. O livro didático escolhido foi muito útil na elaboração e planejamento das aulas, já que descreve de forma clara as habilidades da BNCC, trazendo exemplos contextualizados interessantes. Isso facilitou a compreensão e aplicação pelos alunos de conceitos fundamentais como a localização e operações com números inteiros, assim como na resolução de problemas que envolvem esses números.

A organização dos capítulos é complementada por seções e quadros que ajudam na compreensão e fixação dos conceitos. Além disso, o livro conta com seções de resoluções comentadas e avaliações oficiais em destaque, permitindo aos alunos revisar e testar seu conhecimento. Ademais, o material oferece orientações específicas para os professores, incluindo estratégias pedagógicas, documentos oficiais, sites e publicações de apoio, o que contribui para a eficácia do processo de ensino e aprendizagem, sempre se alinhando com os principais requisitos da BNCC, buscando promover uma aprendizagem mais significativa para os estudantes.

### **Perfil do professor e da turma**

Um dos principais fatores para uma boa relação com os alunos em sua totalidade, assim como para desenvolver o planejamento das atividades é a presença do professor da escola responsável pela turma. Nesse sentido, a professora teve um papel fundamental na descrição dos conteúdos a serem trabalhados com os alunos durante o período de estágio e qual seria a abordagem mais adequada para ministrar determinadas aulas, bem como a proposição de atividades dinâmicas que trouxessem mais contexto a serem trabalhados, diferentes dos que estavam presentes no livro didático.

Um aspecto marcante no discurso da docente é o entusiasmo autêntico pelo ato de ensinar. A professora expressa satisfação ao reencontrar ex-alunos atuando em diversas



áreas, reconhecendo a influência de sua prática na vida de tais alunos. Essa perspectiva ultrapassa a simples transferência de conhecimento, revelando sua sensibilidade para a relevância do papel social do educador na formação integral dos estudantes.

Com relação à turma, os alunos se mostraram muito interessados durante a explicação dos conteúdos, participando ativamente quando eram feitas indagações acerca do que estava sendo explicado. Apesar de em certos momentos determinados grupos de alunos conversarem paralelamente, a turma em geral era bem comportada e comprometida a realizar as atividades propostas. Vale ressaltar a importância da presença da professora responsável pela turma em supervisionar o desenvolvimento das aulas e conteúdos trabalhados. Em síntese, a relação construída com a professora e com os alunos foi essencial para trazer mais confiança e experiência profissional durante o período de estágio.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Estágio Supervisionado II revelou-se como uma experiência transformadora no desenvolvimento profissional, permitindo uma análise crítica do livro didático e sua aplicação em sala de aula. A análise dos aspectos estruturais da escola, como infraestrutura e recursos disponíveis, foi fundamental para o planejamento de atividades dinâmicas matemáticas, como a aplicação de jogos pedagógicos.

Ao longo desta jornada, foi possível observar a evolução da identidade na profissão docente, à medida que houve essa troca de saberes e experiências com o professor da escola. O planejamento de atividades, alinhado aos currículos e objetivos de aprendizagem, permitiu um aprendizado sobre o funcionamento do sistema educacional. Além disso, a interação com colegas e professores enriqueceu o processo de aprendizagem, fortalecendo o trabalho colaborativo.

A experiência demonstrou que o desenvolvimento profissional contínuo é essencial para uma prática docente de qualidade. A reflexão crítica sobre as próprias práticas educacionais, aliada à atualização constante de metodologias ativas foi essencial para desenvolver a autonomia na profissão. A incorporação de estratégias diferenciadas e adaptações curriculares permitiu atender às necessidades individuais dos alunos.

Por conseguinte, o Estágio Supervisionado II, de maneira geral, reforçou a importância da formação docente na promoção de uma educação matemática mais rica e

significativa. A consolidação da identidade profissional, o planejamento eficaz e a análise crítica dos recursos disponíveis emergiram como pilares fundamentais para uma jornada de desafios e aprendizagens. Esta experiência pode inspirar futuros professores de matemática a embarcar em uma carreira dedicada à inovação, inclusão e excelência educacional.

A experiência do Estágio Supervisionado II, proporcionou aos licenciandos uma interligação entre a teoria estudada na universidade, durante as aulas de orientação, com a vivência prática no contexto escolar. Buscando trazer informações da escola para serem discutidas nas aulas de orientação, foi realizada a análise do livro didático utilizado pela escola bem como foi avaliada a estrutura educacional da instituição acolhedora do estágio e os recursos pedagógicos a serem utilizados em sala de aula.

## REFERÊNCIAS

BRUNO, A. M. Z. **As contribuições do estágio supervisionado em matemática para a constituição de saberes docentes: uma análise das produções acadêmicas no período de 2002-2007.** Jundiaí, SP: editora In House, 2014.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Vozes, 2001.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. **Estágio e docência.** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SCHUBRING, G. **Livros didáticos versus autonomia do professor: o caso da prússia.** In: SCHUBRING, G. (Ed.). *Análise histórica de livros didáticos.* [S.l.: s.n.], 2003.

SOUZA, I. d. S. d.; FERREIRA, R. d. S. **Algumas reflexões sobre a formação inicial do professor de matemática: vivências do estágio supervisionado.** *Ensino da Matemática em Debate*, Universidade do Estado da Bahia, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 127–141, 2018. ISSN 2358-4122.